

O PERISPÍRITO

EDIÇÃO
ATUALIZADA



Rodrigo Felix da Cruz

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO ESPIRITISMO
Rodrigo Félix da Cruz

Publicação digital
2ª edição, Abril de 2012
São Paulo – Brasil

Copyright © Todos os direitos desta obra são reservados ao autor que autoriza reproduções desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
DA CRUZ, RODRIGO FELIX
O PERISPÍRITO.
90 p. 14 x 21 cm
1.Espiritismo
Da Cruz, Rodrigo Felix. II Título

Ilustração da capa: do autor

Fonte da imagem: <http://www.espirito.org.br/portal/cursos/cbe-ade/caderno05-perispirito.html>

Revisão: Jorge Gonçalves de Farias

www.luzespirita.org.br

O PERISPÍRITO

RODRIGO FELIX DA CRUZ

Campanha:

Leia, estude e divulgue as obras da lavra mediúnica do médium Chico Xavier.

Dedicatória e agradecimentos:

Dedico este singelo livro ao Pai Maior, à Espiritualidade Amiga da Colônia Recanto de Irmãos que me intuiu na revisão deste trabalho e a equipe do Site Luz Espírita.

Na qualidade de mero compilador de conhecimentos registro meus agradecimentos aos amigos, Jorge Gonçalves de Farias (revisor), Ery Lopes (Equipe Luz Espírita), Ilson Forner (A. A. E. Dr. Bezerra de Menezes A Caminho da Luz e Wilton Oliver (médium da Equipe Luz Espírita).

Do plano extrafísico agradeço ao amigo Cesar Hanzi (Colônia Recanto de Irmãos.

*"Espíritas, amai-vos ! Este o primeiro ensino ! Instruí-vos, este o segundo! -
(Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. VI item 5)*

Sumário

- 1 – Introdução pag. 6
- 2 – Definição pag. 8
- 3 – Denominações do Perispírito pag. 9
- 4 – Origem do Perispírito pag. 10
- 5 – Natureza e constituição do Perispírito. pag. 13
- 6– Funções do Perispírito pag. 15
- 7 – Os Centros de Força pag. 23
- 8 – Textos da Codificação sobre o Perispírito pag. 25
- 9 – Novas ideias sobre o Perispírito pag. 32
- 10– Conclusão pag. 46
- 11 – Referências pag. 48

1

Introdução

O PERISPÍRITO

por Rodrigo Felix da Cruz



Venho por meio deste singelo ensaio tratar de um excitante tema do Espiritismo, o **Perispírito**, tema tão pouco comentado em nossas casas espíritas, porém de suma importância para a compreensão dos fenômenos do mundo espiritual. Infelizmente, devido a falta de estudos sobre o tema em questão, muitas polêmicas surgem em nosso meio dando espaço discussões estéreis que em nada contribuem.

A intenção deste ensaio não é criar novos conceitos sobre o assunto, mas analisar com base na Codificação e seus desdobramentos o conceito de **Perispírito** e comentar sobre as principais polêmicas em torno desse tema.

Após 3 anos da publicação da primeira edição deste trabalho recebemos a orientação de nosso amigo César Hanzi da Colônia Recanto de Irmãos de assumirmos como *leitmotiv* de nossa tarefa a **Verdade e colocar a Divulgação de conhecimentos da Doutrina Espírita em primeiro lugar, deixando de lado as críticas e discussões doutrinárias**. A Seara do Mestre precisa de trabalhadores e não de querelantes.

*[1] *leitmotiv* (do alemão): ideia, iniciativa, força condutora.

Então suprimimos da primeira edição toda e qualquer crítica àqueles que pensam de forma diferente sobre o tema e aproveitamos a oportunidade para enriquecer a elucidação sobre o tema.

O Espiritismo não é uma doutrina que foi Codificada por Kardec em estado pronto e acabada. O professor Allan Kardec era um pesquisador nato que foi o compilador de todo o conhecimento da espiritualidade disponível em seu momento e nos deixou uma sólida base que deverá ser ampliada e enriquecida com as novas descobertas da ciência e revelações que a espiritualidade gradativamente nos concede ao longo do tempo.

Kardec foi o precursor e **Chico Xavier** foi o consolidador da Doutrina dos Espíritos. A partir da publicação de *Nosso Lar* em 1945, novos conhecimentos complementaram a codificação, e no futuro, novos conhecimentos alcançaremos.

Em relação ao tema **Perispírito**, contamos na atualidade com os préstimos de Dr. Inácio Ferreira que por meio da psicografia de Carlos Baccelli nos tem trazido novas luzes acerca do tema e nos ajuda a compreender melhor o legado das obras da lavra mediúnica de Chico Xavier.

Para iniciar nosso estudo gostaria de apresentar uma metáfora: O espírito e a matéria são os tijolos e o perispírito é a massa que o construtor precisa para levantar a parede. Sem tal massa não há como se unir os tijolos.

2

Definição

Perispírito é o nome dado por Allan Kardec ao elo de ligação entre o Espírito e o corpo físico. Quando o Espírito está desencarnado, é o perispírito que lhe serve como meio de manifestação. O Apóstolo Paulo o chamava de corpo espiritual (I Coríntios, XV,44). Trata-se do invólucro semi-material do Espírito. Nos encarnados, serve de laço intermediário entre o Espírito e a matéria e nos Espíritos desencarnados constitui o corpo fluídico do Espírito. (Kardec, s. d. p., p. 374).

135. Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?

“Há o laço que liga a alma ao corpo.”

a) - De que natureza é esse laço?

“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”

O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:

1º - o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3º - o princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca. (L.E.)

O Espírito é envolvido por uma substância que é sutil para os encarnados, mas ainda bastante grosseira para os desencarnados; suficientemente sutil, entretanto, para que ele possa elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde quiser. Como a semente de um fruto é envolvida pelo perisperma, o Espírito propriamente dito é revestido de um envoltório que, por comparação, se pode chamar **Perispírito**. (Kardec, 1995, pergunta 93).

O **Perispírito** é o Princípio intermediário entre a matéria e o Espírito, cuja finalidade é tríplice: — *manter indestrutível e intacta a individualidade*; — *servir de substrato ao corpo físico, durante encarnação*; — *constituir o laço de união entre o Espírito e o corpo físico, para a transmissão recíproca das sensações de um e dos outros*. (Freire, 1992, p. 29 e 30)

Segundo o Espírito Emmanuel, **Perispírito** é o “campo eletro-magnético, em circuito fechado, composto de gases rarefeitos” (gases que se desfazem ou diminuem de intensidade).

3

Denominações do Perispírito

Ao longo da História o perispírito recebeu várias denominações: nas eras primitivas, **Corpo-Sombra**; para os indianos, **Liga Sharira**; no antigo Egito, **Ká**; para a Teosofia, **Corpo Astral**; segundo Paulo de Tarso, **Corpo Celeste**; para a Filosofia do Século XIX, **Mediador Plástico**; e, finalmente para o Espiritismo, é o **Perispírito**.

O **perispírito** ou **corpo espiritual** foi reconhecido pela Igreja desde os primeiros tempos (Tertuliano, Basílio, Cirilo de Jerusalém, Evódio (bispo de Uzala), Agostinho).



Fonte: <http://www.batuiranet.com.br/espiritismo/1471/perispirito-generalidades-assuntos-afins/>

4

Origens do Perispírito

A origem do perispírito está no Fluido Cósmico Universal.

O ponto de partida do fluido universal é a pureza absoluta, da qual a ciência por enquanto não conseguiu demonstrar; o ponto oposto é a sua transformação em matéria tangível, adquirindo diversos graus de condensação.

O perispírito é uma dessas transformações, mas sob a forma de matéria quintessenciada, ou seja, não perceptível aos olhos carnis. Assim, o perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou *alma*. O corpo carnal também tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível.

No perispírito, a transformação molecular se opera diferentemente, porquanto o fluido conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. (Kardec, 1975, cap. XIV, item 7).

Nas seguintes questões do Livro dos Espíritos encontramos questões que tratam sobre a origem do perispírito:

94. De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?

“Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.”

a) - Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?

“É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos.” O Livro dos Espíritos

186. Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?

“Há e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse o estado dos Espíritos puros.”

a) - Parece resultar daí que, entre o estado correspondente às últimas encarnações e o de Espírito puro, não há linha divisória perfeitamente demarcada; não?

“Semelhante demarcação não existe. A diferença entre um e outro estado se vai apagando pouco a pouco e acaba por ser imperceptível, tal qual se dá com a noite às primeiras claridades do alvorecer.”

187. A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?

“Não; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria desse outro, operando-se, porém, essa mudança com a rapidez do relâmpago.” *O Livro dos Espíritos*

10. - A camada de fluidos espirituais que cerca a Terra se pode comparar às camadas inferiores da atmosfera, mais pesadas, mais compactas, menos puras, do que as camadas superiores. Não são homogêneos esses fluidos; são uma mistura de moléculas de diversas qualidades, entre as quais necessariamente se encontram. as moléculas elementares que lhes formam a base, porém mais ou menos alteradas. Os efeitos que esses fluidos produzem estarão na razão da soma das partes puras que eles encerram. Tal, por comparação, o álcool retificado, ou misturado, em diferentes proporções, com água ou outras substâncias: seu peso específico aumenta, por efeito dessa mistura, ao mesmo tempo que sua força e sua inflamabilidade diminuem, embora no todo continue a haver álcool puro.

Os Espíritos chamados a viver naquele meio tiram dele seus perispíritos; porém, conforme seja mais ou menos depurado o Espírito, seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele encarna. O Espírito produz aí, sempre por comparação e não por assimilação, o efeito de um reativo químico que atrai a si as moléculas que a sua natureza pode assimilar.

Resulta disso este fato capital: a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra ou o espaço que a circunda. O mesmo já não se dá com o corpo carnal, que, como foi demonstrado, se forma dos mesmos elementos, qualquer que seja a superioridade ou a inferioridade do Espírito. Por isso, em todos, são os mesmos os efeitos que o corpo produz, semelhantes as necessidades, ao passo que diferem em tudo o que respeita ao perispírito.

Também resulta que: o envoltório perispíritico de um Espírito se modifica com o progresso moral que este realiza em cada encarnação, embora ele encarne no mesmo meio; que os Espíritos superiores, encarnando excepcionalmente, em missão, num mundo inferior, têm perispírito menos grosseiro do que o dos indígenas desse mundo. *A Gênese, Capítulo XIV*

56. Ele tem a forma humana e, quando nos aparece, é geralmente com a que revestia o Espírito na condição de encarnado. Daí se poderia supor que o perispírito, separado de todas as partes do corpo, se modela, de certa maneira, por este e lhe conserva o tipo; entretanto, não parece que seja assim. Com pequenas diferenças quanto às particularidades e exceção feita das modificações orgânicas exigidas pelo meio em o qual o ser tem que viver, a forma humana se nos depara entre os habitantes de todos os globos. Pelo menos, é o que dizem os

Espíritos. Essa igualmente a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só têm o perispírito; a forma com que, em todos os tempos, se representaram os anjos, ou Espíritos puros. Devemos concluir de tudo isto que a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução em que se achem. Mas a matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade, nem a rigidez da matéria compacta do corpo; é, se assim nos podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta, amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda, ao passo que o invólucro sólido lhe oferece invencível resistência.

Livre desse obstáculo que o comprimia, o perispírito se dilata ou contrai, se transforma: presta-se, numa palavra, a todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que sobre ele atua. Por efeito dessa propriedade do seu envoltório fluídico, é que o Espírito que quer dar-se a conhecer pode, em sendo necessário, tomar a aparência exata que tinha quando vivo, até mesmo com os acidentes corporais que possam constituir sinais para o reconhecerem. (L.E.)

5

Natureza e Constituição do Perispírito

A natureza do perispírito está sempre ligada ao grau de adiantamento moral do Espírito.

Os Espíritos inferiores não podem mudar de envoltório a seu bel-prazer, pelo que não podem passar à vontade de um mundo para o outro. Os Espíritos superiores, ao contrário, podem vir aos mundos inferiores, e, até, encarnar neles. Quando o Espírito encarna em um globo, ele extrai do fluido cósmico desse globo os elementos necessários para a formação do seu perispírito. Assim, conforme seja mais ou menos depurado o Espírito, seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele encarna.

Em decorrência dos diferentes graus de evolução moral, estados da matéria e das múltiplas dimensões que constituem as “Moradas do Pai” (Universo), a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados e desencarnados que povoam a Terra ou o espaço que a circunda. O mesmo já não se dá com o corpo carnal, que se forma dos mesmos elementos, qualquer que seja a superioridade ou inferioridade do Espírito.

Em termos científicos, o **perispírito** é formado por **substâncias químicas** que transcendem a série estequiogenética conhecida até agora pela ciência terrena, também é aparelhagem de matéria rarefeita, alterando-se, de acordo com o padrão vibratório do campo interno.

Trata-se portanto de um organismo delicado, com extremo poder plástico, modifica-se sob o comando do pensamento. É necessário, porém, acentuar que o poder apenas existe onde prevaleçam a agilidade e a habilitação que só a experiência consegue conferir.

Nas mentes primitivas, ignorantes e ociosas, semelhante vestidura se caracteriza pela feição pastosa, verdadeira continuação do corpo físico, ainda animalizado ou enfermiço.

O progresso mental é o grande doador de renovação ao equipamento do espírito em qualquer plano de evolução. (Emmanuel 1952).

Especialistas calculam que os experimentos dos próximos dez anos conseguirão finalmente isolar partículas da matéria escura (anti-matéria) e desvendar o maior mistério do universo.

http://nationalgeographic.abril.com.br/reportagens/zoom/galaxia_0302_02.html

Se as propriedades da **matéria escura (ou anti-matéria)** forem compatíveis com a Natureza do Perispírito, a ciência ao conseguir meios para desvendar a **matéria escura** e conseqüentemente acabará desvendando o **perispírito**.

6

Funções do Perispírito

Quando o Espírito está encarnado, o perispírito serve como elo de ligação entre o Espírito e o corpo. **Desencarnado, o perispírito faz o papel de corpo** com o qual o Espírito se manifesta.

*284. Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?
"Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens."(Livro dos Espíritos.)*

Em qualquer caso, é através do perispírito que o Espírito, ser imaterial, recebe as sensações do ambiente ou nele atua.

Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluido nervoso. Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver nele Espírito, nem perispírito. Este, desprendido do corpo, experimenta a sensação, porém, como já não lhe chega por um conduto limitado, ela se lhe torna geral. Ora, não sendo o perispírito, realmente, mais do que simples agente de transmissão, pois que no Espírito é que está a consciência, lógico será deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele nada sentiria, exatamente como um corpo que morreu. Do mesmo modo, se o Espírito não tivesse perispírito, seria inacessível a toda e qualquer sensação dolorosa. É o que se dá com os Espíritos completamente purificados. Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito, donde se segue que a influência material diminui à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o próprio perispírito se torna menos grosseiro.

Parte da questão 257 de O Livro dos Espíritos, Ensaio teórico da sensação nos Espíritos

Ainda na questão 257, Allan Kardec nos explica que, quando encarnados, percebemos o mundo através de nossos sentidos, que estão circunscritos em alguns órgãos: a visão pelos olhos, a audição pelos ouvidos, o tato pela pele e assim por diante. Os Espíritos ainda apegados à matéria (nas dimensões ou esferas mais próximas da nossa esfera), ao desencarnarem, continuam percebendo o plano espiritual pelos **órgãos do perispírito**.

Os Espíritos à medida que evoluem, podem perceber tudo ao redor de si por todo o seu perispírito, sem precisarem de certos órgãos, e pelo mesmo motivo podem ver e ouvir a qualquer distância ou ler os pensamentos, conforme a sua vontade.

O perispírito é ainda a chave para a compreensão dos fenômenos mediúnicos, especialmente os chamados de efeitos físicos, como os de materializações (quando o perispírito dos mortos pode tornar-se visível ou tangível), de bicorporeidade (quando um indivíduo encarnado parece estar em dois lugares ao mesmo tempo), de transporte de objetos, de transfiguração (um médium toma a aparência do espírito que se comunica) e de curas. (veremos mais adiante).

O perispírito também não se acha encerrado nos limites do corpo, como numa caixa. Pela sua natureza fluídica, ele é expansível, irradia para o exterior e forma em torno do corpo uma atmosfera que o pensamento e a força de vontade podem dilatar com maior ou menor intensidade. A Ciência comprova isso através de fotografias se utilizando da máquina Kirlian.

Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica a dos fluidos do mundo espiritual, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza o corpo resente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se tal exposição for permanente e enérgica, os maus eflúvios podem ocasionar desordens físicas. **Esta é a causa de muitas enfermidades.**

Em virtude de sua natureza etérea, o Espírito propriamente dito, não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediário, isto é, sem o elemento que o ligue à matéria. Esse intermediário, que é o perispírito, é o princípio de todas as manifestações espíritas e anímicas, pois possibilita ao Espírito atuar sobre a matéria.

O perispírito é o intermediário pelo qual se processa a transferência dos fluidos, da energia, nos processos de curas e passes espirituais.

Organizador biológico

O perispírito é o molde fluídico, a "idéia diretriz", o "esqueleto astral" ou o "modelo organizador biológico" do corpo carnal.

Sabemos que o Espírito acompanhado de seu perispírito começa a se ligar ao corpo físico do reencarnante desde o começo da vida embrionária. Como esboço fluídico que é o Perispírito vai orientando a divisão celular, ou seja, a sua união com o princípio vito-material do germe. Como campo eletromagnético que é, pode, por isso, ser comparado ao campo do ímã, quando orienta a disposição da limalha de ferro. (Lex, 1993, p. 49 a 54).

O organismo fluídico, caracterizado por seus elementos imutáveis, é o assimilador das forças protoplásmicas, o mantenedor da aglutinação molecular que organiza as configurações típicas de cada espécie, incorporando-se, átomo por

átomo, à matéria do germe e dirigindo-a, segundo a sua natureza particular.[71 - página 130] - **Emmanuel – 1938**

*O **corpo espiritual**, à feição de **protoforma humana**, diante das reações do sistema nervoso, eleito para sede dos **instintos superiores**, com a faculdade de arquivar **reflexos condicionados**.*

*Atingindo a maioria moral pelo raciocínio, cabe a nós aprimorar as manifestações do nosso **perispírito** e enriquecer-lhe os **atributos**, porque todos os nossos **sentimentos** e **pensamentos**, palavras e obras, nele se refletem, gerando conseqüências felizes ou infelizes, pelas quais entramos na intimidade da luz ou da sombra, da alegria ou do **sofrimento**.***Emmanuel** (21 de Julho de 1958)

A elevação dos sentimentos, a pureza da vida, os nobres impulsos para o bem e para o ideal, as **provações** e os sofrimentos pacientemente suportados, depuram pouco a pouco as moléculas **perispíricas**, desenvolvem e multiplicam as suas **vibrações**. Como uma ação química, eles consomem as partículas grosseiras e só deixam subsistir as mais sutis, as mais delicadas.

Esse segundo invólucro da alma, ou **perispírito**, existe, pois, durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo.

Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do **pensamento**; é, em suma, esse agente misterioso, imperceptível, conhecido pelo nome de **fluido nervoso**, que desempenha tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos.

Tomando em consideração apenas o elemento material ponderável, a Medicina, na apreciação dos fatos, se priva de uma causa incessante de ação. Não cabe, aqui, porém, o exame desta questão. Somente faremos notar que no conhecimento do **perispírito** está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis.

O **perispírito** não constitui uma dessas hipóteses de que a ciência costuma valer-se, para a explicação de um fato. Sua existência não foi apenas revelada pelos Espíritos, resulta de observações, como teremos ocasião de demonstrar. Por ora e por não nos anteciparmos, no tocante aos fatos que havemos de relatar, limitar-nos-emos a dizer que, quer durante a sua união com o corpo, quer depois de separar-se deste, a alma nunca está desligada do seu **perispírito**.

O **perispírito** nos espíritos superiores é indestrutível como a própria alma. Nem os milhões de graus de calor dos sóis, nem os frios do espaço infinito têm ação sobre esse corpo incorruptível e espiritual. Somente a **Vontade** o pode modificar, no entanto na pode mulhar-lhe a substância, mas expurgando-a dos fluidos grosseiros de que se satura no começo de sua evolução. É o transmissor de nossas impressões, sensações e **lembranças**.

Intermediário entre Corpo e Espírito

O Perispírito é órgão transmissor, funcionando como um transformador elétrico, no qual a corrente entra com certa voltagem e sai com voltagem diferente. O corpo recebe a impressão, o Perispírito a transmite e o Espírito, sensível e inteligente, a recebe, analisa e incorpora.

No entanto, podemos também ter um trajeto inverso. Quando há iniciativa que vem do Espírito, como ordem para o corpo executar, o Perispírito a transmite para o sistema nervoso, que a define como um impulso motor. Essa ordem vai, através dos nervos motores, aos músculos, que se contraem, obedecendo à ordem recebida. Surgem, assim, os movimentos: locomoção, fala, gestos da mímica, canto, salto etc.

Alguns movimentos são automáticos, como os da respiração, do bombeamento do sangue pelo coração e, mais profundamente inconscientes, as contrações peristálticas do intestino. Também, nesse caso, a atuação do Perispírito é inegável. (Lex, 1993, p. 57 a 61)

Seguem abaixo as principais propriedades do perispírito:

Visibilidade - Por meio de uma espécie de condensação, o perispírito, normalmente invisível, pode se tornar perceptível à visão humana.

Tangibilidade - O perispírito pode chegar a adquirir as propriedades de um corpo sólido e tangível, porém, conserva a possibilidade de retomar instantaneamente seu estado etéreo e invisível:

Materialização de Espíritos

105. Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível e tem isto de comum com uma imensidade de fluidos que sabemos existir, sem que, entretanto, jamais os tenhamos visto. Mas, também, do mesmo modo que alguns desses fluidos, pode ele sofrer modificações que o tornem perceptível à vista, quer por meio de uma espécie de condensação, quer por meio de uma mudança na disposição de suas moléculas. Aparece-nos então sob uma forma vaporosa.

A condensação (preciso é que não se tome esta palavra na sua significação literal; empregamo-la apenas por falta de outra e a título de comparação), a condensação, dizemos, pode ser tal que o perispírito adquira as propriedades de um corpo sólido e tangível, conservando, porém, a possibilidade de retomar instantaneamente seu estado etéreo e invisível. Podemos apreender esse efeito, atentando no vapor, que passa do estado de invisibilidade ao estado brumoso, depois ao estado líquido, em seguida ao sólido e vice-versa.

Esses diferentes estados do perispírito resultam da vontade do Espírito e não de uma causa física exterior, como se dá com os nossos gases. Quando o Espírito nos aparece, é que pôs o seu perispírito no estado próprio a torná-lo visível. Mas, para isso, não basta a sua vontade, porquanto a modificação do perispírito se

*opera mediante sua combinação com o fluido peculiar ao médium. Ora, esta combinação nem sempre é possível, o que explica não ser generalizada a visibilidade dos Espíritos. Assim, não basta que o Espírito queira mostrar-se; não basta tão pouco que uma pessoa queira vê-lo; é necessário que os dois fluidos possam combinar-se, que entre eles haja uma espécie de afinidade e também, porventura, que a emissão do fluido da pessoa seja suficientemente abundante para operar a transformação do perispírito e, provavelmente, que se verifiquem ainda outras condições que desconhecemos. É necessário, enfim, que o Espírito tenha a permissão de se fazer visível a tal pessoa, o que nem sempre lhe é concedido, ou só o é em certas circunstâncias, por motivos que não podemos apreciar. **O Livro dos Médiuns***

Transfiguração - Admite-se que o espírito pode dar a seu perispírito toda a aparência que desejar, através de uma mudança no aspecto geral da fisionomia ou de uma aparência luminosa. Isso pode acontecer com o perispírito tanto de uma pessoa desencarnada como de uma encarnada, não isolada do corpo, mas se irradiando ao redor do corpo de maneira a envolvê-lo como um vapor, podendo mudar de aspecto se esta for a vontade de seu espírito. Outro espírito que esteja desencarnado, combinando seu fluido com o de um que já esteja encarnado, pode substituir a aparência deste:

Transfiguração

123. A transfiguração, em certos casos, pode originar-se de uma simples contração muscular, capaz de dar à fisionomia expressão muito diferente da habitual, ao ponto de tornar quase irreconhecível a pessoa. Temo-lo observado freqüentemente com alguns sonâmbulos; mas, nesse caso, a transformação não é radical. Uma mulher poderá parecer jovem ou velha, bela ou feia, mas será sempre uma mulher e, sobretudo, seu peso não aumentará, nem diminuirá. No fenômeno com que nos ocupamos, há mais alguma coisa. A teoria do perispírito nos vai esclarecer.

Está, em princípio, admitido que o Espírito pode dar ao seu perispírito todas as aparências; que, mediante uma modificação na disposição molecular, pode dar-lhe a visibilidade, a tangibilidade e, conseqüentemente, a opacidade; que o perispírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, é passível das mesmas transformações; que essa mudança de estado se opera pela combinação dos fluidos. Figuremos agora o perispírito de uma pessoa viva, não isolado, mas irradiando-se em volta do corpo, de maneira a envolvê-lo numa espécie de vapor. Nesse estado, passível se torna das mesmas modificações de que o seria, se o corpo estivesse separado. Perdendo ele a sua transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível, ficar velado, como se mergulhado numa bruma. Poderá então o perispírito mudar de aspecto, fazer-se brilhante, se tal for a vontade do Espírito e se este dispuser de poder para tanto. Um outro Espírito, combinando seus fluidos com os do primeiro, poderá, a essa combinação de fluidos, imprimir a aparência que lhe é própria, de tal sorte, que o corpo real desapareça sob o envoltório fluídico exterior, cuja aparência pode variar à

vontade do Espírito. Esta parece ser a verdadeira causa do estranho fenômeno e raro, cumpra se diga, da transfiguração.

Quanto à diferença de peso, explica-se da mesma maneira por que se explica com relação aos corpos inertes. O peso intrínseco do corpo não variou, pois que não aumentou nele a quantidade de matéria. Sofreu, porém, a influência de um agente exterior, que lhe pode aumentar ou diminuir o peso relativo, conforme explicamos nas questões 78 e seguintes. Provável é, portanto, que, se a transformação se produzir, tomando a pessoa o aspecto de uma criança, o peso diminua proporcionalmente.

O Livro dos Médiuns

Bi-corporeidade - O espírito de uma pessoa encarnada recobra parte de sua liberdade isolando-se parcialmente do corpo. Seu perispírito, ao adquirir momentaneamente a tangibilidade, aparece em outro local, tornando-se presente fisicamente em dois lugares ao mesmo tempo e se mostrando com todas as aparências da realidade. Nesse estado, o corpo físico jamais estará normal, mas de uma forma mais ou menos estática:

Bicorporeidade

119. ...Isolado do corpo, o Espírito de um vivo pode, como o de um morto, mostrar-se com todas as aparências da realidade. Demais, pelas mesmas causas que temos exposto, pode adquirir momentânea tangibilidade. Este fenômeno, conhecido pelo nome de bicorporeidade, foi que deu início às histórias de homens duplos, isto é, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar.

O Livro dos Médiuns

Penetrabilidade- Matéria alguma lhe opõe obstáculo, pois atravessa todas, como a luz faz com corpos transparentes.

Transporte e materialização de objetos – Como podemos conferir na Codificação no *Livro dos Médiuns*:

13ª Como trazes o objeto? Será segurando-o com as mãos?

"Não; envolvo-o em mim mesmo."

NOTA DE ERASTO. A resposta não explica de modo claro a operação. Ele não envolve o objeto com a sua própria personalidade; mas, como o seu fluido pessoal é dilatável, combina uma parte desse fluido com o fluido animalizado do médium e é nesta combinação que oculta e transporta o objeto que escolheu para transportar. Ele, pois, não exprime com justeza o fato, dizendo que envolve em si o objeto.

14ª Trazes com a mesma facilidade um objeto de peso considerável, de 50 quilos por exemplo?

"O peso nada é para nós. Trazemos flores, porque agrada mais do que um volume pesado."

NOTA DE ERASTO. É exato. Pode trazer objetos de cem ou duzentos quilos, por isso que a gravidade, existente para vós, é anulada para os Espíritos. Mas, ainda aqui, ele não percebe bem o que se passa, A massa dos fluidos combinados é proporcional à dos objetos. Numa palavra, a força deve estar em proporção com a resistência; donde se segue que, se o Espírito apenas traz uma flor ou um objeto leve, é muitas vezes porque não encontra no médium, ou em si mesmo, os elementos necessários para um esforço mais considerável.

18ª Como conseguiste outro dia introduzir aqueles objetos, estando fechado o aposento?

"Fi-los entrar comigo, envoltos, por assim dizer, na minha substância. Nada mais posso dizer, por não ser explicável o fato."

19ª Como fizeste para tornar visíveis estes objetos que, um momento antes, eram invisíveis?

"Tirei a matéria que os envolvia."

NOTA DE ERASTO. O que os envolve não é matéria propriamente dita, mas um fluido tirado, metade, do perispírito do médium e, metade, do Espírito que opera.

20ª (A Erasto) Pode um objeto ser trazido a um lugar inteiramente fechado?

Numa palavra: pode o Espírito espiritualizar um objeto material, de maneira que se torne capaz de penetrar a matéria?

"É complexa esta questão. Os Espíritos podem tornar invisíveis, porém, não penetráveis, os objetos que ele transporte; não pode quebrar a agregação da matéria, porque seria a destruição do objeto. Tornando este invisível, o Espírito o pode transportar quando queira e não o libertar senão no momento oportuno, para fazê-lo aparecer. De modo diverso se passam as coisas, com relação aos que compomos. Como nestes só introduzimos os elementos da matéria, como esses elementos são essencialmente penetráveis e, ainda, como nós mesmos penetramos e atravessamos os corpos mais condensados, com a mesma facilidade com que os raios solares atravessam uma placa de vidro, podemos perfeitamente dizer que introduzimos o objeto num lugar que esteja hermeticamente fechado, mas isso somente neste caso.

Itens da questão 99 de O Livro dos Médiuns

Atuação nas Comunicações Mediúnicas

As bilocações dos Espíritos são os fatos marcantes que atestam o desprendimento do Perispírito. Kardec, em Obras Póstumas, diz: "Fica, pois, demonstrado que uma pessoa viva pode aparecer simultaneamente em dois pontos diferentes; num, com o corpo real; em outro, com o Perispírito condensado, momentaneamente, sob a aparência de suas formas materiais". (Lex, 1993, p. 62 a 74)

Em todo o ato mediúnico, o Espírito aproxima-se do médium e o envolve nas suas vibrações espirituais. Essas vibrações irradiam-se do seu corpo espiritual, atingindo o corpo espiritual do médium. A esse toque vibratório semelhante a um brando choque elétrico reage o perispírito do médium.

Emancipação - Ela acontece através do sono e do desdobramento mediúnico.

Os Passes – sobre os passes espírita encontramos em *A Gênese*:

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.

Desde que estes se modificam pela projeção dos pensamentos do Espírito, seu invólucro perispírico, que é parte constituinte do seu ser e que recebe de modo direto e permanente a impressão de seus pensamentos, há de, ainda mais, guardar a de suas qualidades boas ou más. Os fluidos viciados pelos eflúvios dos maus Espíritos podem depurar-se pelo afastamento destes, cujos perispíritos, porém, serão sempre os mesmos, enquanto o Espírito não se modificar por si próprio.

Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.

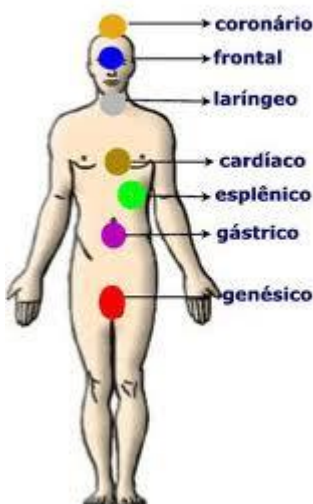
Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os fluidos são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os fluidos maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.

*Os meios onde superabundam os maus Espíritos são, pois, impregnados de maus fluidos que o encarnado absorve pelos poros perispíricos, como absorve pelos poros do corpo os miasmas pestilenciais. Parte da questão 18 de *A Gênese*, capítulo XIV*

7

Os Centros de Força

Centros de Força



Fonte: <http://www.camilleflammarion.org.br/passes7.htm>

Os “poros perispíricos” são chamados no movimento espírita de “chacras” ou “centros de força”, sendo um total de sete. As pessoas costumam fazer muito confusão sobre eles que na verdade são órgão do perispírito. Assim como o corpo possui órgãos, o perispírito também os possui.

São eles:

- *Coronário*: situado no topo da cabeça, voltado para cima como uma coroa, está associado com o cérebro e o sistema nervoso. Liga-se também com a glândula pineal e é bastante usado para absorver os fluidos;
- *Frontal*: situa-se no meio da testa, entre as sobrancelhas. É o chamado terceiro olho, terceira visão e está estreitamente ligado à vontade, ao animismo, à clarividência, clariaudiência;
- *Laríngeo*: na região da garganta. Atua no processo de comunicação das pessoas, controla a garganta o pescoço, os braços e as mãos e liga-se à glândula tireóide;
- *Cardíaco*: vitaliza o coração os pulmões, plexo cardíaco e sistema circulatório. Influi na emotividade da pessoa;
- *Esplênico*: encontra-se na área do baço, sua função é selecionar e distribuir as energias vitalizadoras pelos órgãos do corpo;

- *Gástrico*: na região umbilical, ligado ao pâncreas, intestino, estômago e fígado;
- *Esplênico (Sexo)*: entre o ânus e os órgão sexuais, recebe as energias através dos chacras plantares (na sola dos pés).

Na obras da Codificação, Kardec não estudou os órgãos do perispírito. As primeiras notícias sobre os órgãos do perispírito, apareceram na Série de livros do espírito André Luiz.

O **Perispírito** rege a vida física, dinamizando a **energia vital** aglutinada no chamado duplo etérico, através de seus centros de força. Como estes se projetam no **duplo etérico**, de natureza mais próxima à do corpo material, refletindo-se neste, torna-se possível sua detecção por instrumentação física (Câmera de Kirlian).

O **perispírito** assinala KARDEC, "é o princípio de todas as manifestações."

8

Textos da Codificação sobre o Perispírito

Neste capítulo fizemos uma coletânea de citações encontradas nas obras da Codificação sobre o perispírito:

31. - Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

32. - São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois pólos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.

33. - A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

1º pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

2º pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;

3º pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semiespiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o

concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, no mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

34. - É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas, a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional. No entanto, em épocas diversas e no seio de quase todos os povos, surgiram indivíduos que a possuíam em grau eminente. Nestes últimos tempos, apareceram muitos exemplos notáveis, cuja autenticidade não sofre contestação. Uma vez que as curas desse gênero assentam num princípio natural e que o poder de operá-las não constitui privilégio, o que se segue é que elas não se operam fora da Natureza e que só são miraculosas na aparência. A Gênese, capítulo XIV

95. O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?

“Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável.”

(O Livro dos Espíritos - q. 95 - obra codificada por Allan Kardec)

141. Há alguma coisa de verdadeiro na opinião dos que pretendem que a alma é exterior ao corpo e o circunvolve?

“A alma não se acha encerrada no corpo, qual pássaro numa gaiola. Irradia e se manifesta exteriormente, como a luz através de um globo de vidro, ou como o som em torno de um centro de sonoridade. Neste sentido se pode dizer que ela é exterior, sem que por isso constitua o envoltório do corpo. A alma tem dois invólucros. Um, sutil e leve: é o primeiro, ao qual chamam perispírito, outro, grosseiro, material e pesado, o corpo. A alma é o centro de todos os envoltórios, como o gérmen em um núcleo, já o temos dito.”

(O Livro dos Espíritos - q. 141 - obra codificada por Allan Kardec)

420. Podem os Espíritos comunicar-se, estando completamente despertos os corpos?

“O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados. Segue-se que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente.”

(O Livro dos Espíritos - q. 420 - obra codificada por Allan Kardec)

4. A existência da alma e a de Deus, conseqüência uma da outra, constituindo a base de todo o edifício, antes de travarmos qualquer discussão espírita, importa indagarmos se o nosso interlocutor admite essa base. Se a estas questões:

Credes em Deus? Credes que tendes uma alma?

Credes na sobrevivência da alma após a morte?

*Responder negativamente, ou, mesmo, se disser simplesmente: Não sei; desejara que assim fosse, mas não tenho a certeza disso, o que, quase sempre, equívale a uma negação polida, disfarçada sob uma forma menos categórica, para não chocar bruscamente o a que ele chama preconceitos respeitáveis, tão inútil seria ir além, como querer demonstrar as propriedades da luz a um cego que não admitisse a existência da luz. **Porque, em suma, as manifestações espíritas não são mais do que efeitos das propriedades da alma.** Com semelhante interlocutor, se se não quiser perder tempo, ter-se-á que seguir muito diversa ordem de idéias. Admitida que seja a base, não como simples probabilidade, mas como coisa averiguada, incontestável, dela muito naturalmente decorrerá a existência dos Espíritos.*

O Livro dos Médiuns - 1ª parte, cap. I, item 4 - obra codificada por Allan Kardec

7. Se a crença nos Espíritos e nas suas manifestações representasse uma concepção singular, fosse produto de um sistema, poderia, com visos de razão, merecer a suspeita de ilusória. Digam-nos, porém, por que com ela deparamos tão vivaz entre todos os povos, antigos e modernos, e nos livros santos de todas as religiões conhecidas? E, respondem os críticos, porque, desde todos os tempos, o homem teve o gosto do maravilhoso. - Mas, que entendeis por maravilhoso? - O que é sobrenatural. - Que entendeis por sobrenatural? - O que é contrário às leis da Natureza. - Conheceis, porventura, tão bem essas leis, que possais marcar limite ao poder de Deus? Pois bem! Provai então que a existência dos Espíritos e suas manifestações são contrárias às leis da Natureza; que não é, nem pode ser uma destas leis. Acompanhai a Doutrina Espírita e vede se todos os elos, ligados uniformemente à cadeia, não apresentam todos os caracteres de uma lei admirável, que resolve tudo o que as filosofias até agora não puderam resolver.

O pensamento é um dos atributos do Espírito; a possibilidade, que eles têm, de atuar sobre a matéria, de nos impressionar os sentidos e, por conseguinte, de nos transmitir seus pensamentos, resulta, se assim nos podemos exprimir, da constituição fisiológica que lhes é própria. Logo, nada há de sobrenatural neste fato, nem de maravilhoso. Tornar um homem a viver depois de morto e bem morto, reunirem-se seus membros dispersos para lhe formarem de novo o corpo, sim, seria maravilhoso, sobrenatural, fantástico. Haveria aí uma verdadeira derrogação da lei, o que somente por um milagre poderia Deus praticar. Coisa alguma, porém, de semelhante há na Doutrina Espírita.

O Livro dos Médiuns - 1ª parte, cap. II, item 7 - obra codificada por Allan Kardec

56. Ele tem a forma humana e, quando nos aparece, é geralmente com a que revestia o Espírito na condição de encarnado. Daí se poderia supor que o perispírito, separado de todas as partes do corpo, se modela, de certa maneira, por este e lhe conserva o tipo; entretanto, não parece que seja assim. Com pequenas diferenças quanto às particularidades e exceção feita das modificações orgânicas exigidas pelo meio em o qual o ser tem que viver, a forma humana se nos depara

entre os habitantes de todos os globos. Pelo menos, é o que dizem os Espíritos. Essa igualmente a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só têm o perispírito; a com que, em todos os tempos, se representaram os anjos, ou Espíritos puros. Devemos concluir de tudo isto que a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução em que se achem. Mas a matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade, nem a rigidez da matéria compacta do corpo; é, se assim nos podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta, amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda, ao passo que o invólucro sólido lhe oferece invencível resistência.

Livre desse obstáculo que o comprimia, o perispírito se dilata ou contrai, se transforma: presta-se, numa palavra, a todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que sobre ele atua. Por efeito dessa propriedade do seu envoltório fluídico, é que o Espírito que quer dar-se a conhecer pode, em sendo necessário, tomar a aparência exata que tinha quando vivo, até mesmo com os acidentes corporais que possam constituir sinais para o reconhecerem.

Os Espíritos, portanto, são, como se vê, seres semelhantes a nós, constituindo, ao nosso derredor, toda uma população, invisível no estado normal. Dizemos - no estado normal, porque, conforme veremos, essa invisibilidade nada tem de absoluta.

O Livro dos Médiuns - 2ª parte, cap. I, item 56 - obra codificada por Allan Kardec

IX. Será com os seus próprios membros, de certo modo solidificados, que os Espíritos levantam a mesa?

"Esta resposta ainda não te levará até onde desejas. Quando, sob as vossas mãos, uma mesa se move, o Espírito haure no fluido universal o que é necessário para lhe dar uma vida factícia. Assim preparada a mesa, o Espírito a atrai e move sob a influência do fluido que de si mesmo desprende, por efeito da sua vontade. Quando quer pôr em movimento uma massa por demais pesada para suas forças, chama em seu auxílio outros Espíritos, cujas condições sejam idênticas às suas. Em virtude da sua natureza etérea, o Espírito, propriamente dito, não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediário, isto é, sem o elemento que o liga à matéria. Esse elemento, que constitui o que chamais perispírito, vos faculta a chave de todos os fenômenos espíritas de ordem material. Julgo ter-me explicado muito claramente, para ser compreendido."

NOTA. Chamamos a atenção para a seguinte frase, primeira da resposta acima: Esta resposta AINDA te não levará até onde desejas.

O Livro dos Médiuns - 2ª parte, cap. IV, item 74 - q. IX - obra codificada por Allan Kardec

21ª Como pode o Espírito fazer-se visível?

"O princípio é o mesmo de todas as manifestações, reside nas propriedades do perispírito, que pode sofrer diversas modificações, ao sabor do Espírito."

O Livro dos Médiuns - 2ª parte, cap. VI, item 100 – q. 21 - obra codificada por Allan Kardec

109. *O perispírito, como se vê, é o princípio de todas as manifestações. O conhecimento dele foi a chave da explicação de uma imensidade de fenômenos e permitiu que a ciência espírita desse largo passo, fazendo-a enveredar por nova senda, tirando-lhe todo o cunho de maravilhosa. Dos próprios Espíritos, porquanto notai bem que foram eles que nos ensinaram o caminho, tivemos a explicação da ação do Espírito sobre a matéria, do movimento dos corpos inertes, dos ruídos e das aparições. Aí encontraremos ainda a de muitos outros fenômenos que examinaremos antes de passarmos ao estudo das comunicações propriamente ditas. Tanto melhor as compreenderemos, quanto mais conhecedores nos acharmos das causas primárias. Quem haja compreendido bem aquele princípio, facilmente, por si mesmo, o aplicará aos diversos fatos que se lhe possam oferecer à observação.*

O Livro dos Médiuns - 2ª parte, cap. VI, item 109 - obra codificada por Allan Kardec

114. *Estes dois fenômenos são variedades do das manifestações visuais e, por muito maravilhosos que pareçam à primeira vista, facilmente se reconhecerá, pela explicação que deles se pode dar, que não estão fora da ordem dos fenômenos naturais. Assentam ambos no princípio de que tudo o que ficou dito, das propriedades do perispírito após a morte, se aplica ao perispírito dos vivos. Sabemos que durante o sono o Espírito readquire parte da sua liberdade, isto é, isola-se do corpo e é nesse estado que, em muitas ocasiões, se tem ensejo de observá-lo. Mas, o Espírito, quer o homem esteja vivo, quer morto, traz sempre o envoltório semimaterial que, pelas mesmas causas de que já tratamos, pode tornar-se visível e tangível. Há fatos muito positivos, que nenhuma dúvida permitem a tal respeito. Citaremos apenas alguns exemplos, de que temos conhecimento pessoal e cuja exatidão podemos garantir, sendo que a todos é possível registrar outros análogos, consultando suas próprias reminiscências.*

O Livro dos Médiuns - 2ª parte, cap. VII, item 114 - obra codificada por Allan Kardec

17. - *O Espiritismo ensina de que maneira se opera a união do Espírito com o corpo, na encarnação. Pela sua essência espiritual, o Espírito é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter ação direta sobre a matéria, sendo-lhe indispensável um intermediário, que é o envoltório fluídico, o qual, de certo modo, faz parte integrante dele. É semimaterial esse envoltório, isto é, pertence à matéria pela sua origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea. Como toda matéria, ele é extraído do fluido cósmico universal que, nessa circunstância, sofre uma modificação especial. Esse envoltório, denominado perispírito, faz de um ser abstrato, do Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento. Torna-o apto a atuar sobre a matéria tangível, conforme se dá com todos os fluidos*

imponderáveis, que são, como se sabe, os mais poderosos motores. O fluido perispírico constitui, pois, o traço de união entre o Espírito e a matéria. Enquanto aquele se acha unido ao corpo, serve-lhe ele de veículo ao pensamento, para transmitir o movimento às diversas partes do organismo, as quais atuam sob a impulsão da sua vontade e para fazer que repercutam no Espírito as sensações que os agentes exteriores produzam. Servem-lhe de fios condutores os nervos como, no telégrafo, ao fluido elétrico serve de condutor o fio metálico.

A Gênese - Encarnação dos Espíritos- cap. XI item 17- obra codificada por Allan Kardec

18. - Sendo apenas Espíritos encarnados, os homens têm uma parcela da vida espiritual, visto que vivem dessa vida tanto quanto da vida corporal; primeiramente, durante o sono e, muitas vezes, no estado de vigília. O Espírito, encarnado, conserva, com as qualidades que lhe são próprias, o seu perispírito que, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu redor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica.

Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha preponderante papel no organismo. Pela sua expansão, põe o Espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres e também com os Espíritos encarnados.

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.

Desde que estes se modificam pela projeção dos pensamentos do Espírito, seu invólucro perispírico, que é parte constituinte do seu ser e que recebe de modo direto e permanente a impressão de seus pensamentos, há de, ainda mais, guardar a de suas qualidades boas ou más. Os fluidos viciados pelos eflúvios dos maus Espíritos podem depurar-se pelo afastamento destes, cujos perispíritos, porém, serão sempre os mesmos, enquanto o Espírito não se modificar por si próprio.

Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.

Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.

Os meios onde superabundam os maus Espíritos são, pois, impregnados de maus fluidos que o encarnado absorve pelos poros perispíricos, como absorve pelos poros do corpo os miasmas pestilenciais.

A Gênese - Qualidades dos fluidos- cap. XIV item 18- obra codificada por Allan Kardec

39. - *Podendo o Espírito operar transformações na contextura do seu envoltório perispíritico e irradiando-se esse envoltório em torno do corpo qual atmosfera fluídica, pode produzir-se na superfície mesma do corpo um fenômeno análogo ao das aparições. Pode a imagem real do corpo apagar-se mais ou menos completamente, sob a camada fluídica, e assumir outra aparência; ou, então, vistos através da camada fluídica modificada, os traços primitivos podem tomar outra expressão. Se, saindo do terra-a-terra, o Espírito encarnado se identifica com as coisas do mundo espiritual, pode a expressão de um semblante feio tornar-se bela, radiosa e até luminosa; se, ao contrário, o Espírito é presa de paixões más, um semblante belo pode tomar um aspecto horrendo.*

Assim se operam as transfigurações, que refletem sempre qualidades e sentimentos predominantes no Espírito. O fenômeno resulta, portanto, de uma transformação fluídica; é uma espécie de aparição perispíritica, que se produz sobre o próprio corpo do vivo e, algumas vezes, no momento da morte, em lugar de se produzir ao longe, como nas aparições propriamente ditas. O que distingue as aparições desse gênero é o serem, geralmente, perceptíveis por todos os assistentes e com os olhos do corpo, precisamente por se basearem na matéria carnal visível, ao passo que, nas aparições puramente fluídicas, não há matéria tangível. ([1])

A Gênese - Qualidades dos fluidos- cap. XIV item 39 - obra codificada por Allan Kardec

11. *O perispírito não está encerrado nos limites do corpo como numa caixa. Devido à sua natureza fluídica ele se expande; ele se irradia e forma em torno do corpo uma espécie de atmosfera que o pensamento e a força de vontade podem alargar mais ou menos. De onde se conclui que pessoas que não estão em comunicação corporal podem comunicar-se pelo perispírito e transmitir, sem o saberem, as suas impressões, e às vezes até mesmo a intuição de seus pensamentos.*

Obras Póstumas - Perispírito, princípio das manifestações – item 11 – pág. 17 – LAKE – 1ª edição – 1975 - (autoria de Allan Kardec).

Como procede um magnetizador ordinário? Suponhamos que queira agir, por exemplo, sobre um braço. Concentra sua atenção sobre esse membro e, por um simples movimento dos dedos, executado à distância e em todos os sentidos, agindo absolutamente como se o contato da mão fosse real, dirige uma corrente fluídica sobre o ponto desejado. O Espírito não age diversamente. Sua ação fluídica se transmite de perispírito a perispírito, e deste ao corpo material. O estado de sonambulismo facilita consideravelmente essa ação graças ao desprendimento do perispírito, que melhor se identifica com a natureza fluídica do Espírito, e sofre, então, a influência magnética espiritual, elevada ao seu maior poder.

Revista Espírita (Jornal de Estudos Psicológicos publicado sobre a direção de Allan Kardec), Ano VIII, Setembro de 1865, pág. 258 - EDICEL.

9

Novas ideias sobre o Perispírito

O conceito de perispírito dado por Kardec foi pioneiro como forma de conceito científico, constituindo-se de uma sólida base teórica.

Entretanto, durante o período da Codificação a Equipe do Espírito Verdade não deu seu estudo por encerrado, pelo contrário, sempre deixou o Codificador ciente de que novas informações chegariam e gradativamente novas revelações seriam feitas. Afinal, a humanidade necessita de tempo para assimilar novas informações.

O grande continuador de Kardec foi o médium Chico Xavier que por meio de sua psicografia nos trouxe novas notícias sobre o Perispírito.

Uma série de livros foi psicografada por Chico Xavier sob autoria de André Luiz trouxeram novas luzes acerca da especificação dos invólucros dos Espíritos até então conhecido pelos espíritas como perispírito. Essa série de livros recebeu o nome de Série André Luiz.

André Luiz substitui o nome tradicional de perispírito por **psicossoma** ou corpo espiritual.

André Luiz afirmou ainda que o corpo mental é o envoltório sutil da mente;

André Luiz afirmou também que o corpo vital ou duplo etérico é a duplicata energética que reveste o corpo físico do homem.

O repórter do além, André Luiz, estudando o Homem de acordo com o Espiritismo estabeleceu que ele é composto de:

- Corpo Físico ou Soma;
- Duplo Etérico ou biossoma;
- Psicossoma;
- Corpo Mental;
- Espírito.

Vejamos as citações das definições de André Luiz:

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS CAP. 2 PÁG. 25 (1958)

O corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente e que, por agora, não podemos definir com mais amplitude e conceituação, além daquela com que tem sido apresentado pelos pesquisadores encarnados, e isto por falta de terminologia adequada no dicionário terrestre.

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS 1ª PARTE - CAP. 17 PÁG. 128 (1958)

No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura.

NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE CAP. 11 PÁG. 99 (1955)

A princípio seu perispírito ou "corpo Astral" estava revestido com os eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, conhecidos aqueles, em seu conjunto, como sendo o "duplo etérico", formado por emanções neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora.

NOSSO LAR - CAP. 36º - O SONHO

Recolhido ao quarto confortável e espaçoso, orei ao Senhor da Vida agradecendo-lhe a bênção de ter sido útil. A "proveitosa fadiga" dos que cumprem o dever não me deu ensejo a qualquer vigília desagradável. Daí a instantes, sensações de leveza invadiram-me a alma toda e tive a impressão de ser arrebatado em pequenino barco, rumando a regiões desconhecidas. Para onde me dirigia? Impossível responder. A meu lado, um homem silencioso sustinha o leme. E qual criança que não pode enumerar nem definir as belezas do caminho, deixava-me conduzir sem exclamações de qualquer natureza, extasiado embora com as magnificências da paisagem. Parecia-me que a embarcação seguia célere, não obstante os movimentos de ascensão.

Decorridos minutos, vi-me à frente de um porto maravilhoso, onde alguém me chamou com especial carinho:

- André!... André!...

Desembarquei com precipitação verdadeiramente infantil. Reconheceria aquela voz entre milhares. Num momento, abraçava minha mãe em transbordamentos de júbilo. Fui conduzido, então, por ela, a prodigioso bosque, onde as flores eram dotadas de singular propriedade de reter a luz, revelando a festa permanente do perfume e da cor. Tapetes dourados e luminosos estendiam-se, dessa maneira, sob as grandes árvores sussurrantes ao vento. Minhas impressões de felicidade e paz eram inexecíveis.

O sonho não era propriamente qual se verifica na Terra. Eu sabia, perfeitamente, que deixara o veículo inferior no apartamento das Câmaras de Retificação, em "Nosso Lar", e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso. Minhas noções de espaço e tempo eram exatas. A riqueza de emoções, por sua vez, afirmava-se cada vez mais intensa.

OS CORPOS ESPIRITUAIS NA VISÃO DE OUTROS AUTORES ESPÍRITAS

Além de André Luiz, outros autores colaboraram com novas visões sobre o perispírito ou os corpos espirituais.

Jorge Andréa dos Santos, médico e também renomado escritor espírita, define o homem como um ser composto de:

- Corpo físico.

- Duplo Etérico ou Corpo físico

- Perispírito ou Psicossoma

- Corpo mental

- Inconsciente atual

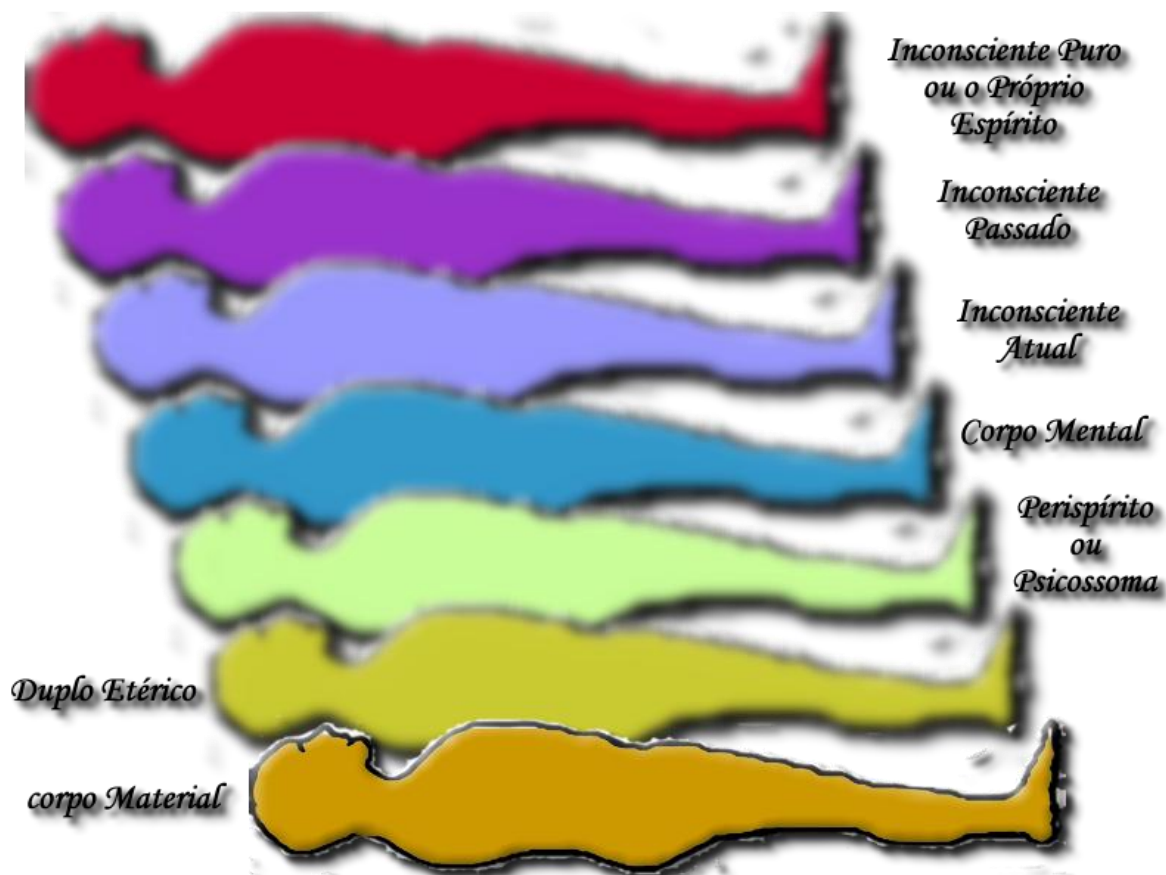
- Inconsciente passado ou Arcaico

- Inconsciente puro ou Espírito

FORÇAS SEXUAIS DA ALMA CAP. 1 PÁG. 32 e 36 (1996)

1) Ainda poderíamos acrescentar no esquema do psiquismo o corpo mental envolvendo o inconsciente atual.

2) Não poderíamos deixar de aventar as possibilidades da existência de um campo energético apropriado, entre o perispírito e o corpo físico, o duplo etérico.



AS DEFINIÇÕES BUDISTAS E ESOTÉRICAS DOS CORPOS ESPIRITUAIS

O Corpo Mental

Denominação dada pelo médico e pesquisador francês, Hyppolite Baraduc, quando através de suas pesquisas com máquina fotográfica sensível, conseguiu isolar e fotografar uma estrutura luminosa que envolvia o cérebro da pessoa fotografada .

A respeito do mesmo Allan Kardec não se pronunciou, entretanto, o Espírito de André Luiz, por vezes, em suas obras, manifesta-se a respeito, com as seguintes palavras: “o corpo mental é o envoltório sutil da mente e que, por agora, não podemos

definir com mais amplitude de conceituação, além daquela com que tem sido apresentado pelos pesquisadores encarnados, e isto por falta de terminologia adequada no dicionário terrestre”.

O consagrado médium e tribuno, Divaldo Pereira Franco, no livro *Mediunidade - Encontro com Divaldo* - fala a respeito do Corpo Mental, onde afirma que *“outras doutrinas, como o Budismo, a Teosofia, o Esoterismo, estabeleceram que teríamos sete corpos superpostos ao Espírito, entretanto, Allan Kardec, optou por uma tríade, por ser mais compacta, mais complexa, mas não podemos negar que existam o chamado Corpo Mental, que está naturalmente aderido ao Perispírito”.*

fonte.

http://www.feal.com.br/colunistas.php?art_id=11&col_id=9

Kardec, André Luiz, Edgard Armond e Divaldo Pereira Franco recorreram aos conhecimentos esotéricos para o estudo do Espiritismo na qualidade de livre pensadores.

Para alcançarmos um conhecimento mais sólido sobre o tema devemos também conhecer tais conceitos:

1 – INCONSCIENTE PURO/CORPO DIVINO/CORPO ÁTMICO

- Espírito Essência ou Centelha Divina.

- Eu Cósmico.

2 – INCONSCIENTE PASSADO OU ARCÁICO/CORPO BÚDICO

- Onde está gravado a energia mental dos dados relativos a nossa evolução (é como fosse um disquete onde estão gravados arquivos e que para acessá-lo é necessário um computador, este seria o espírito).

3 – INCONSCIENTE ATUAL/CORPO NIRVÂNICO/MENTAL SUPERIOR

- Este é o corpo onde estão latentes as energias criadas pelos nossos sentimentos, emoções, vontade, desejos, força, imaginação, determinação.

4 – CORPO MENTAL/MENTAL INFERIOR

- Este é o corpo onde somatizam-se as impressões oriundas dos nossos pensamentos (Inteligência, mentalidade, reflexão, raciocínio, associação de idéias, percepção).

5 – PSICOSSOMA/CORPO ESPIRITUAL/PERISPÍRITO/CORPO ASTRAL

- Este é o corpo onde estão as energias ativas criadas pelos nossos sentimentos, paixões, emoções e vícios.

- Ele é também o MOB (modelo organizador biológico – modelador do corpo físico).

6 - DUPLO ETÉRICO

- Campo energético apropriado entre o Perispírito e o Corpo Físico, é semi-material, formado duma matéria mais grosseira que o Perispírito é mais sutil que o Corpo Físico.

- Este é o corpo onde as energias são distribuídas do espiritual para o físico e vice-versa, é considerado o mantenedor energético, uma verdadeira usina de energia. Distribui as energias vitalizantes pelo corpo físico. Por isso também é chamado de Corpo da Vitalidade.

- É por onde as energias espirituais "condensam" em direção ao corpo.

- É uma espécie de capa fina, sobre a pele, de matéria etérica que forma o magnetismo

humano.

7 – CORPO FÍSICO

- Suporte material do espírito encarnado.

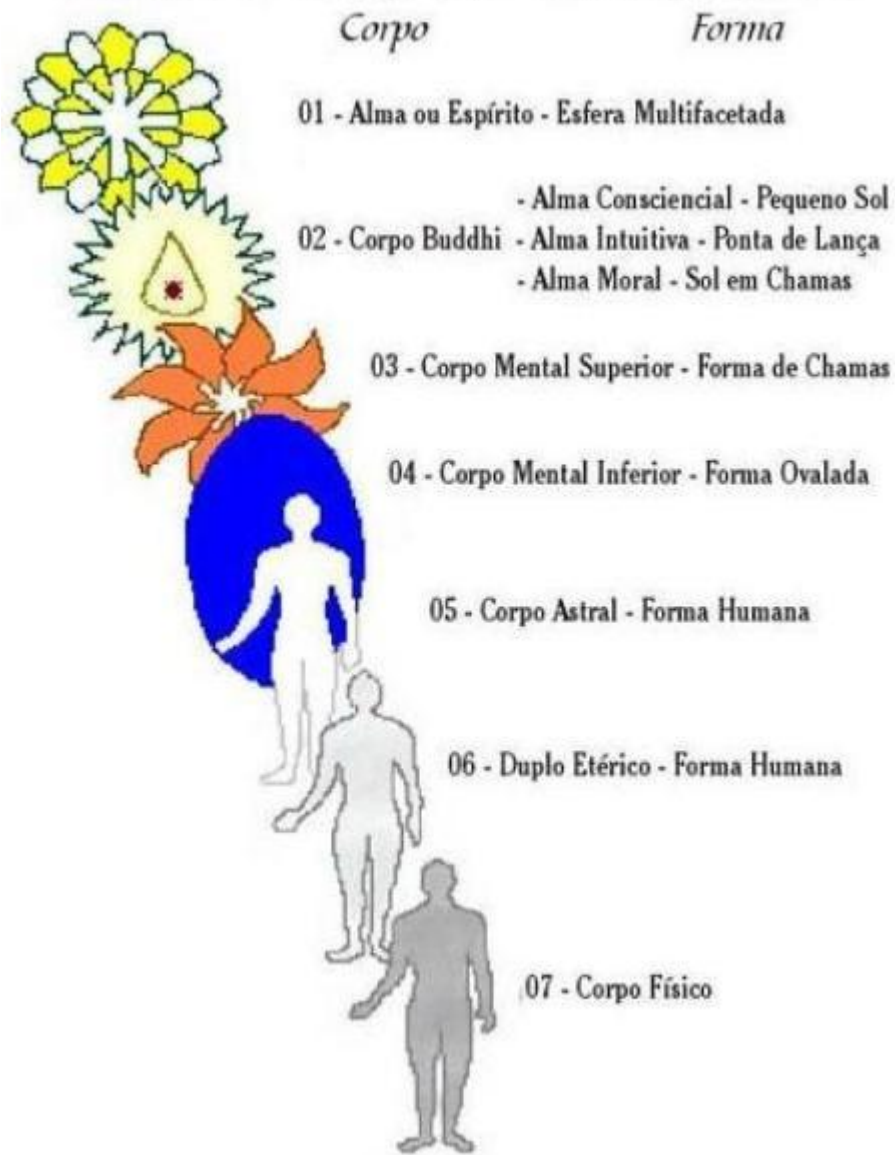
- Meio de que ele dispõe para atuar na matéria.

- Nele somatizam-se os impulsos positivos ou negativos oriundos dos demais corpos, em forma de vitalidade ou doenças, desajustes ou desarmonias.

- Nele também somatizam-se as impressões oriundas das personalidades que vivemos encarnações anteriores, que hoje se encontram latentes, mas existentes em nosso animismo.

<http://www.scribd.com/doc/1084701/08-Os-Corpos-Espirituais-e-o-Perispirito-VersaoJan08>

OS SETE CORPOS ESPIRITUAIS



Fonte: http://caminhantes2.com/corpos_sutis_19.html

O PERISPÍRITO NA ATUALIDADE: ESTUDOS DE DR. INÁCIO FERREIRA

Dr. Inácio Ferreira de Oliveira (Uberaba, 15/04/1904 – 27/09/1988), formado em medicina psiquiátrica dirigiu durante décadas o Sanatório Espírita de Uberaba, foi importante estudioso dos fenômenos espíritas ligados a psiquiatria e grande defensor da Doutrina Espírita.

Após sua desencarnação, Dr. Inácio Ferreira prosseguiu com suas atividades ligadas à saúde mental humana e seu estudo sobre o Espiritismo. Trabalhador incansável, trouxe ao lume diversos livros sobre suas atividades e estudos através da psicografia do médium Carlos Baccelli.

Dr. Inácio Ferreira assume a vanguarda do movimento espírita ao assumir junto com o médium Carlos Baccelli um Blog na Internet, O Blog do Dr. Inácio.

Nesse Blog encontramos uma síntese de seus principais estudos sobre o Perispírito. Trazemos ao leitor a transcrição de algumas de suas publicações:

PERISPÍRITO - Algumas Considerações

A palavra “perispírito”, cunhada por Allan Kardec, designa o “corpo espiritual”, ou um dos corpos do espírito.

Existem corpos espirituais mais grosseiros e corpos espirituais mais sutis.

Dos homens na Terra, três são os envoltórios do espírito mais conhecidos, na atualidade: o corpo físico, o perispírito e o chamado corpo mental.

O que é perispírito para vocês, os encarnados, para nós ainda é corpo físico – o nosso perispírito é ainda mais etéreo!

Neste sentido, o chamado corpo mental também não deixa de ser perispírito, de vez que é um envoltório que “contém” o espírito.

Aliás, o próprio corpo físico é um perispírito.

Um corpo espiritual sempre procede do outro, ou seja, é matriz para que o outro se estruture.

Para baixo, se ganha corpo; para cima, como é natural, se perde!

Quanto mais matéria, menos espírito; quanto mais espírito, menos matéria.

Assim como o corpo espiritual constituído de matéria mais densa pode se reproduzir, o corpo espiritual, ou perispírito, constituído de matéria mais rarefeita, também pode se reproduzir.

Corpo gera corpo; espírito não gera espírito – a não ser, óbvio, o Espírito Criador!

Quanto mais se desce, mais grosseiro é o modo de reprodução; quanto mais se sobe, menos grosseiro ele é.

Se, nos tempos atuais, é possível sobre a Terra a chamada reprodução in vitro, ou seja, sem contato sexual direto, imaginemos como a reprodução pode se dar nas Dimensões Espirituais...

O Espiritismo ainda não disse tudo o que podia dizer sobre a Reencarnação e os seus mecanismos.

O termo “reencarnação”, de fato, talvez seja inapropriado para que se possa referir ao mesmo fenômeno de “transposição perispiritual”.

Compreendamos, no entanto, que a palavra “reencarnação”, expressando o fenômeno do renascimento, ou da palingenesia, não limita o processo ao corpo propriamente carnal.

O perispírito, se assim podemos nos expressar, é uma carne de natureza mais plástica, porque, em essência, o corpo de carne não passa de aglutinação de moléculas químicas.

O perispírito também é composto de moléculas químicas, ou seja, de átomos.

O perispírito ainda é corpo perecível e sujeito a vicissitudes.

O espírito, quando vai reencarnar no orbe terrestre, deixa o seu perispírito grosseiro para trás – trata-se de um fenômeno semelhante ao da desencarnação. É o que ocorre no chamado restringimento do corpo espiritual.

O corpo mental está para além da forma humana e suas limitações – com maior transcendência está o que denominamos de corpo supra mental!

No corpo mental, os chakras, ou vórtices de força, estão em processo de recolhimento, ou de absorção, ao chakra coronário.

Do chakra dito “genésico” ao “coronário”, o espírito revela a existência de sete corpos espirituais básicos.

Evoluir, portanto, é perder corpo, atingindo o “peso da luz”, na mais completa leveza do ser.

O Cristo para descer a Terra, necessitou ganhar o que Ele já havia perdido em absoluto – corpo!

O Espírito Puro é puro espírito. (deste assunto, já tratamos em várias de nossas obras psicografadas).

Puro espírito é o espírito que, após ser criado simples e ignorante, realiza a sua jornada de volta à Casa Paterna, transfigurado em amor e sabedoria.

A Parábola do Filho Pródigo, contada por Jesus, é uma síntese metafísica da Evolução.

Portanto, conclusão: a Terra igualmente não deixa de ser um Plano Espiritual! É uma simples questão de palavras, na qual, infelizmente, muitos têm se perdido, assumindo posturas excessivamente retrógradas e dogmáticas, incompatíveis com os tempos modernos.

INÁCIO FERREIRA

Uberaba – MG, 5 de julho de 2011.

ÓRGÃOS NO CORPO ESPIRITUAL

Constitui ingenuidade imaginar que o corpo espiritual, o perispírito, seja desprovido de órgãos.

*Não é sem razão de ser que alguns estudiosos o têm, inspiradamente, denominado de “**MOB**” – **Modelo Organizador Biológico**, já que, a partir de suas linhas de força, é que as células se aglutinam e formam o corpo carnal.*

*O perispírito não é o corpo definitivo do espírito – aliás, os perispíritos, a partir do próprio corpo físico, são vários. O **corpo mental**, igualmente, não deixa de ser perispírito, posto que seja invólucro do ser, ou da essência inteligente, que é o espírito!*

Apenas o espírito puro, por assim dizer, é destituído de invólucros ou de apêndices que o delimitem.

O espírito, no ato da Criação, foi criado sem corpo – simples e ignorante. A necessidade de evoluir é que, primeiro, o fez “encarnar” e “reencarnar” no Plano Espiritual, em sua “descida” à matéria. Adquirindo corpos cada vez mais grosseiros, em sua “descida”, o espírito, em seu movimento de ascese, deles, gradativamente, haverá de se despojar.

*A lição se encontra implícita na Parábola das Bodas, contada por Jesus (Mateus, cap. 22, versículos 1 a 14): “Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia **veste nupcial**, e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem **veste nupcial**? E ele emudeceu”.*

*A **veste nupcial**, sem dúvida, é uma referência ao invólucro de iniciação do espírito em sua união definitiva com o Criador – trata-se da veste para a celebração das Bodas!*

No livro “Nosso Lar”, que nos tem sido objeto de frequentes estudos, André Luiz, logo no segundo parágrafo do primeiro capítulo, diz: “... meus pulmões respiravam a longos haustos”. Vejamos aí uma nítida alusão à existência do Sistema Respiratório, sobrevivente à morte do corpo!

Adiante, no segundo capítulo, o autor espiritual afirma: “Persistiam as necessidades fisiológicas, sem modificação”. Sem dificuldade, o que se deduz de tais palavras? Que o perispírito é dotado de Sistema Excretor!

Ao que estamos informados, o corpo físico, em seu aspecto anatômico, alcançou o ponto máximo da evolução no orbe terrestre, o mesmo, porém, não se podendo dizer em relação à sua fisiologia, ou seja: ao seu funcionamento.

Por quê? Porque, doravante – é claro, ao longo dos séculos e dos milênios –, a tendência é que ocorra uma simplificação, com a Natureza se encarregando de suprimir

a existência de alguns órgãos ou, no mínimo, modificando-os em suas funções. Em relação ao perispírito, isso já vem ocorrendo nas Dimensões Espirituais que circulam o Planeta. Se estudado, esse fato, por si só, levará a Ciência a concluir pela Reencarnação, porque a genética espiritual é que determina a genética material. Observem, pois. O que hoje é considerado por anomalia – a falta de um rim, de um pulmão, ou de um órgão dental, por exemplo – trata-se de um experimento da Natureza, no sentido de que, no Grande Futuro, o corpo humano, em suma, reflexo da condição mental do espírito, não esteja mais sujeito a tantas vicissitudes.

INÁCIO FERREIRA

Uberaba - MG, 19 Janeiro de 2010.

PERISPÍRITO E REENCARNAÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL

A tese da Reencarnação no Mundo Espiritual, antes de ser simplesmente negada, carece de ser mais bem estudada pelos que, com seriedade, se interessam pelo conhecimento da Verdade.

Para os que possuem “olhos de ver”, os Espíritos Superiores, em “O Livro dos Espíritos”, não deixaram de tratar do transcendente tema, que tem suscitado proveitosas discussões para alguns e, não sei por quê, provocado reações muito pouco fraternas em outros, dos quais, sinceramente, me penalizo.

*Na pergunta número 94, da obra basilar da Doutrina, Kardec interroga: “De onde tira o espírito o seu envoltório semimaterial (perispírito)?” Resposta: “Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos os mundos; **passando de um mundo para outro, o espírito muda de envoltório, como mudais de roupa**”.*

*Creio estar mais do que claro ou não? O que vocês entendem por “**o espírito muda de envoltório**”? Não há meias palavras: **ele desencarna e reencarna no Mundo Espiritual!** E agora: Que dirão os críticos? Contestarão Kardec? É claro que não. Contestarão a minha interpretação!... (Aliás, a última acusação que paira sobre mim, efetuada por confrade que, até então, sempre mereceu o meu respeito e consideração, é que eu adulterei “O Livro dos Espíritos”! Como ele não possui a tradução de que, costumeiramente, me valho, efetuada pelo eminente Prof. J. Herculano Pires, editada pela LAKE, levemente espalhou na Internet que adulterei os referidos textos!)*

*Mais adiante, no mesmo “O Livro dos Espíritos”, quando trata da “Encarnação nos Diferentes Mundos”, o Codificador indaga na questão número 187: “A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?” Resposta: “Não; é mais eterizada em uns do que em outros. **Ao passar de um para outro mundo, o espírito se reveste da matéria própria de cada um; isto, com mais rapidez que o relâmpago**”.*

Então, caros colegas, a conclusão é a seguinte: Queiram ou não queiram os contestadores, o espírito, antes de reencarnar em qualquer mundo de natureza física,

*primeiro, necessita de “reencarnar” no Plano Espiritual daquele mundo! **Sem trocar de perispírito, o espírito não troca de mundo ou de dimensão!** (quanto aos que não têm concordado com o termo “reencarnação” para o fenômeno palingenésico no Mundo Espiritual, é claro, reserva-se toda a liberdade para cunharem outro – não gosto de que me plagiem, como tem acontecido, mas não sou dono de nada! Não gosto de plágio, porque o plágio é um ato de desonestidade! Que vocês acham do termo “**transposição perispiritual**”?)*

Então, como nos disse esperto garotinho de apenas sete anos de idade, dias atrás, voltando a pensar na “morte da bezerra”, o assunto da Reencarnação no Mundo Espiritual está em “O Livro dos Espíritos” – claro como o mais claro dia de Sol que, há mais de dois mil anos atrás, em pleno deserto de Damasco, fez o orgulhoso doutor Saulo de Tarso cair do cavalo!...

Sem “transposição perispiritual”, o espírito não se transpõe de um mundo para outro – nem de uma dimensão para outra! E não venham me dizer que esta permuta de perispírito é feita com uma varinha de condão! Aí a discussão deixa de ser séria e, se for assim, é melhor eu arranjar uma vara de pescar – feito a do Chico Xavier, sem anzol! – e ir para a beirada do rio...

A respeito do que, de maneira bem econômica, foi exposto acima, que as lúcidas autoridades espíritas se manifestem!

*Quanto a mim, antes de encerrar, só tenho mais uma sugestão a fazer: **Que tal a gente estudar Kardec de novo?!** Inclusive, e principalmente, dirigentes, tribunos e articulistas espíritas?!*

Com o meu abraço e votos de Feliz Natal, o amigo de sempre,

INÁCIO FERREIRA

Uberaba - MG, 22 de dezembro de 2009.

10

Conclusão

O conceito de perispírito codificado por Kadec a partir das informações da Equipe do Espírito Verdade e de suas pesquisas das correntes espiritualistas e esotéricas foi a pedra fundamental para o estudo científico do corpo espiritual.

Kardec compilou e organizou diversas informações esparsas promovendo uma verdadeira síntese de todo o conhecimento humano existente no século XIX.

No entanto, como conhecedor da lei de Evolução e livre pensador, o Codificador deixou bem claro que se a ciência mostrasse novos conceitos ou que os conceitos do Espiritismo ficassem equivocados ou obsoletos, o espiritismo deveria se adaptar, pois tem natureza dinâmica.

Contudo, muitos participantes do movimento espírita que se acham jungidos ao comodismo e ao medo do que é novo criaram uma nova corrente fundamentalista que nega tudo o que não está nas “Escrituras” da Codificação. Isso ocorre devido ao reflexo condicionado do milenarismo religioso que é apegado aos dogmas e estudam as “Escrituras Sagradas” ao pé da letra.

Tal atitude é compreensível visto que todos ainda temos nosso dever com a reforma íntima e trazemos arraigado dentro de nós o costume de diversas reencarnações. Estamos acostumados a não aceitar e temer o que é novo, porque isso nos tira do conforto de nossa concepção de mundo.

Escrevemos a primeira edição deste trabalho em 2008 e a partir de então estudamos novas idéias sobre o Perispírito. Idéias apresentadas por André Luiz, Dr. Jorge Andréa, Edgard Armond, do Budismo e atualmente de Dr. Inácio Ferreira que expandem nossa capacidade de entender “as muitas moradas da Casa do Pai”, o que estava implícito na Codificação: **O perispírito pode variar e mudar ao infinito.**

Um amigo espiritual da Colônia Recanto de Irmãos, Cezar Hanzi, nos ensinou que nosso *leitmotiv* deve ser sempre a **Verdade** e por isso nós nos sentimos no dever de compartilhar com o leitor essas novas idéias e revisar este trabalho.

*[1] *leitmotiv* (do alemão): ideia, iniciativa, força condutora.

Previendo a existência de um futuro fundamentalismo kardecista e a vinda de novas revelações sobre o **Perispírito**, a equipe espiritual que promoveu a codificação em conjunto com kardec nos deixou as seguintes conclusões:

51. Eis aqui a resposta que, sobre este assunto, deu um Espírito:

"O que uns chamam perispírito não é senão o que outros chamam envoltório material fluídico. Direi, de modo mais lógico, para me fazer compreendido, que esse fluido é a perfectibilidade dos sentidos, a extensão da vista e das idéias. Falo aqui dos Espíritos elevados.

*Quanto aos Espíritos inferiores, os fluidos terrestres ainda lhes são de todo inerentes; logo, **são, como vedes, matéria. Daí os sofrimentos da fome, do frio, etc.**, sofrimentos que os Espíritos superiores não podem experimentar, visto que os fluidos terrestres se acham depurados em torno do pensamento, isto é, da alma. Esta, para progredir, necessita sempre de um agente; sem agente, ela nada é, para vós, ou, melhor, não a podeis conceber. O perispírito, para nós outros Espíritos errantes, é o agente por meio do qual nos comunicamos convosco, quer indiretamente, pelo vosso corpo ou pelo vosso perispírito, quer diretamente, pela vossa alma; donde, infinitas modalidades de médiuns e de comunicações.*

*"Agora o ponto de vista científico, ou seja: a essência mesma do perispírito. Isso é outra questão. Compreendi primeiro moralmente. Resta apenas uma discussão sobre a natureza dos fluidos, coisa por ora inexplicável. A ciência ainda não sabe bastante, porém lá chegará, se quiser caminhar com o Espiritismo. **O perispírito pode variar e mudar ao infinito. A alma é a inteligência: não muda de natureza.** Não vades mais longe, por este lado; trata-se de um ponto que não pode ser explicado. Supondes que, como vós, também eu não perquiro? Vós pesquisais o perispírito; nós outros, agora, pesquisamos a alma. Esperai, pois." - Lamennais.*

*Assim, Espíritos, que podemos considerar adiantados, ainda não conseguiram sondar a natureza da alma. Como poderíamos nós fazê-lo? E, portanto, perder tempo querer perscrutar o princípio das coisas que, como foi dito em *O Livro dos Espíritos* (nos 17 e 49), está nos segredos de Deus. **Pretender esquadrihar, com o auxílio do Espiritismo, o que escapa à alçada da humanidade, é desviá-lo do seu verdadeiro objetivo, é fazer como a criança que quisesse saber tanto quanto o velho. Aplique o homem o Espiritismo em aperfeiçoar-se moralmente, eis o essencial. O mais não passa de curiosidade estéril e muitas vezes orgulhosa, cuja satisfação não o faria adiantar um passo. O único meio de nos adiantarmos consiste em nos tornarmos melhores.***

*Os Espíritos que ditaram o livro que lhes traz o nome demonstraram a sua sabedoria, mantendo-se, pelo que concerne ao princípio das coisas, dentro dos limites que Deus não permite sejam ultrapassados e deixando aos Espíritos sistemáticos e presunçosos a responsabilidade das teorias prematuras e errôneas, mais sedutoras do que sólidas, e que um dia virão a cair, ante a razão, como tantas outras surgidas dos cérebros humanos. Eles, ao justo, só disseram o que era preciso para que o homem compreendesse o futuro que o aguarda e para, por essa maneira, animá-lo à prática do bem. (Vede, aqui, adiante, na 2ª parte, o cap. 1ª: **Da ação dos Espíritos sobre a matéria.**)*

O Livro dos Médiuns - 1ª parte, cap. IV, item 51 - obra codificada por Allan Kardec

Amigo Leitor, cabe-nos então ir à obra pois a “seara é grande e os obreiros são poucos”!

11

Referências

FREIRE, A. J. *Ciência e Espiritismo: da Sabedoria Antiga à Época Contemporânea*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1992.

KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores*. São Paulo, Lake, s.d.p.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. 15. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.

LEX, A. *Do Sistema Nervos à Mediunidade*. São Paulo, FEESP, 1993.

Na Internet:

http://www.apologiaespirita.org/artigos_estudos/o_perispirito_propriedades.htm

<http://www.ippb.org.br/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=2654>

<http://www.ceismael.com.br/tema/tema016.htm>

Influência do perispírito na formação do corpo:

<http://medicina.espiritual.nom.br/>

Espiritismo, o Consolador Prometido:

<http://www2.netfly.com.br/jomalva/perispirito.htm>

Blog Dr. Inácio Ferreira (médium Carlos Baccelli):

<http://inacioferreira-baccelli.zip.net/>

GEAL - Grupo de Estudos André Luiz:

<http://geal-ba.blogspot.com/2009/11/os-corpos-espirituais.html>

O PERISPÍRITO. Neste trabalho vemos que o Perispírito é a chave para o entendimento dos fenômenos espíritas -- numa abordagem mais urgente -- e da própria natureza da vida espiritual. Sem compreender bem esse conceito elementar, não há como racionalizar o Espiritismo.

Com essa importância toda, Rodrigo Félix da Cruz escreve o resultado de sua pesquisa sobre a questão, abordando os conceitos básicos do perispírito, suas propriedades práticas na interação dos Espíritos e ainda sobre como deve ser o nosso comportamento para que nosso corpo fluídico se requalifique dia a dia.

Na 2ª edição de ***O PERISPÍRITO*** o leitor encontrará uma versão atualizada sobre o tema mais comprometida com a divulgação dos conhecimentos da Doutrina dos Espíritos que não pretende entrar em polêmicas estéreis que nada contribuem com a edificação do ser humano.

Do Autor:

RODRIGO FELIX DA CRUZ é bacharel e licenciado em Letras Português/Francês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e pela Faculdade de Educação da USP. Atualmente, dedica-se ao estudo da Doutrina Espírita escrevendo ensaios como *O Perispírito*, *O Pensamento*, *O Espiritismo em Movimento*, *A Música na Casa Espírita*, *A Fé na Casa Espírita*, *A Manutenção da Casa Espírita*, bem como a difusão da Música no meio espírita.

